

AVANÇOS NA GINECOLOGIA



ORGANIZADORES

IARA NADINE VIEIRA DA PAZ SIVA

PEDRO VITOR LOPES COSTA

IONE MARIA RIBEIRO SOARES LOPES



AVANÇOS NA GINECOLOGIA

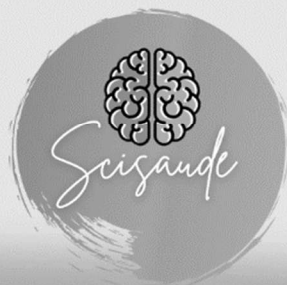


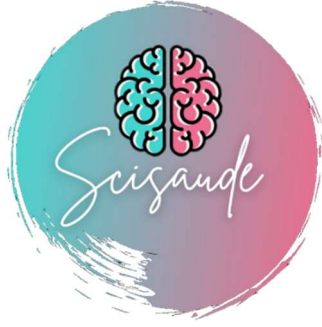
ORGANIZADORES

IARA NADINE VIEIRA DA PAZ SIVA

PEDRO VITOR LOPES COSTA

IONE MARIA RIBEIRO SOARES LOPES





O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial do SCISAUDE. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.



LICENÇA CREATIVE COMMONS

AVANÇOS NA GINECOLOGIA de SCISAUDE está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional. (CC BY-NC-ND 4.0).

Baseado no trabalho disponível em <https://www.scisaude.com.br/catalogo/avancos-na-ginecologia/21>

2023 by SCISAUDE

Copyright © SCISAUDE

Copyright do texto © 2023 Os autores

Copyright da edição © 2023 SCISAUDE

Direitos para esta edição cedidos ao SCISAUDE pelos autores.

Open access publication by SCISAUDE



AVANÇOS NA GINECOLOGIA

ORGANIZADORES

Enf. Iara Nadine Vieira da Paz Silva

<http://lattes.cnpq.br/3158922554159966>

<https://orcid.org/0000-0002-5027-200X>

Dr Pedro Vitor Lopes Costa

<http://lattes.cnpq.br/7644637907749489>

<https://orcid.org/0000-0003-2985-4352>

Dra Ione Maria Ribeiro Soares Lopes

<http://lattes.cnpq.br/8988639284440179>

<https://orcid.org/0000-0001-9008-3855>

Editor chefe

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

Projeto gráfico

Lennara Pereira Mota

Diagramação:

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

Lennara Pereira Mota

Revisão:

Os Autores



Conselho Editorial

Aline de Oliveira de Freitas	Irislene Costa Pereira	Maria Salete Abreu Rocha Miranda
Aline Oliveira Fernandes de Lima	Isabel Oliveira Aires	Maria Vitalina Alves de Sousa
Allana Rhamayana Bonifácio Fontenele	Isabella Montalvão Borges de Lima	Mariana Carolini Oliveira Faustino
Amanda dos Santos Braga	Jean Scheievany da Silva Alves	Mariana de Sousa Ferreira
Ana Emília Araújo de Oliveira	Jéssica Moreira Fernandes	Marília Nunes Fernandes
Ana Florise Morais Oliveira	Joana Darc de Albuquerque Maranhão Oliveira	Maysa Kelly de Lima
Ana Karine de Oliveira Soares	João Carlos Dias Filho	Mônica Barbosa de Sousa Freitas
Ana Karoline Alves da Silva	Joelma Maria dos Santos da Silva Apolinário	Monica Cristiane Mendes Viana
Ana Paula Barbosa dos Santos	Joyce Carvalho Costa	Monik Cavalcante Damasceno
Antonio Rosa de Sousa Neto	Júlia Isabel Silva Nonato	Noemia santos de Oliveira Silva
Bárbara de Paula Andrade Torres	Juliana de Paula Nascimento	Paulo Sérgio da Paz Silva Filho
Beatriz Santos Pereira	Kaio Germano Sousa da Silva	Raimundo Borges da Mota Junior
Bruna Oliveira Ungaratti Garzão	Kayron Rodrigo Ferreira Cunha	Raissa Escandiusi Avramidis
Camila Tuane de Medeiros	Kellyane folha gois Moreira	Rayana Fontenele Alves
Catarina de Jesus Nunes	Láís Melo De Andrade	Roberson Matteus Fernandes Silva
Cleiciane Remigio Nunes	Lauren de Oliveira Machado	Sara da Silva Siqueira Fonseca
Daniela de Castro Barbosa Leonello	Leandra Caline dos Santos	Simony de Freitas Lavor
Davi Leal Sousa	Lennara Pereira Mota	Suelen Neris Almeida Viana
Dayane Dayse de Melo Costa	Leticia de Sousa Chaves	Suellen Aparecida Patricio Pereira
Dayanne de Nazare dos Santos	Lívia Cardoso Reis	Susy Maria Feitosa De Melo Rabelo
Eduarda Augusto Melo	Lívia Karoline Torres Brito	Taison Regis Penariol Ntarelli
Elayne da Silva de Oliveira	Luana Pereira Ibiapina Coêlho	Tamires Almeida Bezerra
Elisane Alves do Nascimento	Luís Eduardo Oliveira da Silva	Thayanne Torres Costa
Érika Maria Marques Bacelar	Luiz Cláudio Oliveira Alves de Souza	Thays Helena Araújo da Silva
Esteffany Vaz Pierot	Luíza Alves da Silva	Thomas Oliveira Silva
Francisco Wagner dos Santos Sousa	Lyana Belém Marinho	Wellingta Larissa Ribeiro Dias
Gracielly Karine Tavares Souza	Maraysa Costa Vieira Cardoso	Willams Pierre Moura da Silva
Iara Nadine Vieira da Paz Silva	Maria Clara Nascimento Oliveira	Yasmin Kamila de Jesus
Igor Evangelista Melo Lins	Maria Luiza de Moura Rodrigues	Yraguacyara Santos Mascarenhas



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Avanços na ginecologia [livro eletrônico] /
organizadores Iara Nadine Vieira da Paz Silva, Pedro
Vitor Lopes Costa, Ione Maria Ribeiro Soares Lopes. --
Teresina, PI : SCISAUDE, 2023.PDF

Vários autores.

Bibliografia.

ISBN 978-65-85376-08-2

1. Artigos científicos - Coletâneas 2. Ginecologia
3. Saúde da mulher I. Silva, Iara Nadine Vieira da
Paz. II. Costa, Pedro Vitor Lopes. III. Lopes, Ione
Maria Ribeiro Soares.

CDD-618.1

23-171568


NLM-WP-100

Índices para catálogo sistemático:

1. Ginecologia

618.1

Eliane de Freitas Leite - Bibliotecária - CRB 8/8415

 **10.56161/sci.ed.20230917**



SCISAUDE

Teresina – PI – Brasil

scienceesaude@hotmail.com

www.scisaude.com.br



Apresentação

O E-BOOK “AVANÇOS NA GINECOLOGIA” através de trabalhos científicos aborda em seus 13 capítulos o conhecimento multidisciplinar que compõe sobre a saúde da mulher. Almeja-se que a leitura deste e-book possa incentivar o desenvolvimento de estratégias de atuação coletiva e educacional, visando promoção da saúde da mulher.

A ginecologia é o ramo da medicina especializado na saúde feminina. Os médicos que possuem esse tipo de especialização atuam principalmente com os órgãos reprodutores do sexo feminino. Para casos mais simples, a ginecologia pode também atender queixas relacionadas às mamas. Nos casos mais complexos, o médico dessa especialidade pode atender junto a um mastologista. Existe também a ginecologia infantil, voltada para meninas e adolescentes. O ideal é que a partir dos dois anos de idade as meninas já tenham um acompanhamento ginecológico, a fim de evitar problemas futuros.

Dentre as doenças mais comuns tratadas por um ginecologista estão: cistos de ovário, endometriose, mioma uterino, doença inflamatória pélvica, candidíase, vaginose e as ISTs (Infecções Sexualmente Transmissíveis). Para prevenir doenças mais graves, como o câncer de mama, é fundamental realizar consultas anuais com esse especialista.

As novas tecnologias na Ginecologia prometem revolucionar os tratamentos na área. Com elas é possível proporcionar realizar procedimentos eficientes e não invasivos, que garantem o bem-estar e qualidade de vida da mulher. Os avanços tecnológicos na Ginecologia têm revolucionado os tratamentos dessa área. Atualmente é possível, por exemplo, fazer procedimentos com um alto grau de eficiência sem ser necessário fazer cortes ou usar técnicas invasivas nas pacientes. Isso promove mais bem-estar e qualidade de vida para a mulher, assim como melhora o tratamento realizado pelo profissional.

Boa leitura!!



SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	10
A IMPORTÂNCIA DA FISIOTERAPIA UROGINECOLÓGICA EM PACIENTES COM INCONTINÊNCIA URINÁRIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	10
10.56161/sci.ed.20230917c1	10
CAPÍTULO 2	22
A IMPORTÂNCIA DA HIGIENE MENSTRUAL NA PROMOÇÃO DA SAÚDE, UMA REVISÃO DE LITERATURA	22
10.56161/sci.ed.20230917c2	22
CAPÍTULO 3	31
A PRÁTICA DA FISIOTERAPIA NO PROLÁPSO DE ORGÃOS PÉLVICOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	31
10.56161/sci.ed.20230917c3	31
CAPÍTULO 4	40
ABORDAGEM DA PELE DE TILÁPIA LIOFILIZADA COMO UM NOVO BIOMATERIAL PARA USO EM CIRURGIAS GINECOLÓGICAS RECONSTRUTIVAS	40
10.56161/sci.ed.20230917c4	40
CAPÍTULO 5	52
ANÁLISE DE FORMAS DE TRATAMENTO PARA O TRANSTORNO DISFÓRICO PRÉ-MENSTRUAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	52
10.56161/sci.ed.20230917c5	52
CAPÍTULO 6	65
ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NO PUERPÉRIO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	65
10.56161/sci.ed.20230917c6	65
CAPÍTULO 7	74
CÂNCER DE MAMA E ESTRATÉGIAS PARA UM DIAGNÓSTICO PRECOCE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	74
10.56161/sci.ed.20230917c7	74
CAPÍTULO 8	87
CANDIDÍASE VULVOVAGINAL DE REPETIÇÃO: POSSÍVEIS CAUSAS E PROFILAXIA	87
10.56161/sci.ed.20230917c8	87
CAPÍTULO 9	98
CERCLAGEM UTERINA COMO MÉTODO PREVENTIVO DO PARTO PREMATURO: UMA REVISÃO DA LITERATURA	98
10.56161/sci.ed.20230917c9	98



CAPÍTULO 10	107
EXAME CITOPATOLÓGICO COMO FORMA DE RASTREAMENTO DO CÂNCER DO COLO DE ÚTERO.....	107
10.56161/sci.ed.20230917c10	107
CAPÍTULO 11	114
FATORES DE RISCO AO DESENVOLVIMENTO DA ENDOMETRIOSE.....	114
10.56161/sci.ed.20230917c11	115
CAPÍTULO 12	126
MÉTODOS CONTRACEPTIVOS: UMA REVISÃO ABRANGENTE DA LITERATURA	126
10.56161/sci.ed.20230917c12	126
CAPÍTULO 13	144
ATUAÇÃO MULTIDISCIPLINAR EM MULHERES COM LOMBALGIA DEVIDO AO AUMENTO DO ÚTERO DURANTE A GRAVIDEZ.....	144
10.56161/sci.ed.20230917c13	144



CAPÍTULO 9

CERCLAGEM UTERINA COMO MÉTODO PREVENTIVO DO PARTO PREMATURO: UMA REVISÃO DA LITERATURA

UTERINE CECLAGE AS A PREVENTIVE METHOD OF PREMATURE
CHILDBIRTH: A LITERATURE REVIEW

 10.56161/sci.ed.20230917c9

Darla Maria Gabriel Ferreira

Centro Universitário INTA – UNINTA, Sobral, Ceará

Orcid ID: <https://orcid.org/0009-0004-0508-4044>

Francisca Beatriz Araújo

Centro Universitário INTA – UNINTA, Sobral, Ceará

Orcid ID: <https://orcid.org/0009-0006-4825-4175>

Márcia Eduarda França Freires

Centro Universitário INTA – UNINTA, Sobral, Ceará

Orcid ID: <https://orcid.org/0000-0002-0762-8568>

Victória Maria Pontes Martins

Centro Universitário INTA – UNINTA, Sobral, Ceará

Orcid ID: <https://orcid.org/0000-0002-8281-0132>

Giovana Maria Medeiros Alves

Centro Universitário INTA – UNINTA, Sobral, Ceará

Orcid ID: <https://orcid.org/0009-0007-4676-9797>

Carolina Cavalcante Tavares Arcanjo

Prefeitura Municipal de Sobral, Sobral, Ceará

Orcid ID: <https://orcid.org/0009-0003-9378-7008>

Cíntia Ramos Teixeira

Centro Universitário INTA – UNINTA, Sobral, Ceará



Orcid ID: <https://orcid.org/0000-0002-8163-8190>

Aline do Nascimento Oliveira

Prefeitura Municipal de Sobral, Sobral, Ceará

Orcid ID: <https://orcid.org/0009-0004-4252-095X>

Alexsandra de Oliveira Costa

Universidade Federal do Ceará, Sobral, Ceará

Orcid ID: <https://orcid.org/0000-0002-4648-6275>

Ingrid Cavalcante Tavares Balreira

Centro Universitário INTA – UNINTA, Sobral, Ceará

Orcid ID: <https://orcid.org/0000-0003-1638-5091>

RESUMO

INTRODUÇÃO: A cerclagem uterina consiste em um procedimento cirúrgico onde realiza-se uma sutura no colo do útero impedindo que essa cavidade seja aberta antes do tempo adequado, tal técnica pode ser realizada por duas vias, sendo elas a transvaginal ou abdominal, possibilitando o seguimento da gravidez por um período mais prolongado e reduzindo os riscos de partos prematuros. Os objetivos das pesquisas selecionadas, busca avaliar e ampliar conhecimentos sobre os resultados da cerclagem uterina e das intervenções para evitar partos prematuros. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, com abordagem qualitativa, realizada entre junho e julho de 2023, no qual foram realizadas leituras e interpretação de leituras com metodologia ativa. Como critérios de inclusão: trabalhos publicados entre 2018 e 2023, de acesso livre e gratuito, textos completos, artigos em idioma português e inglês. Com busca de estudos através dos descritores em ciências da saúde (DeCS): “Cerclagem” “Prematuridade” e “Útero”. Foram cruzados através do operador booleano “AND” para busca simultânea dos assuntos. A amostra foi constituída por 03 artigos após leitura crítica minuciosa dos títulos e resumos. **RESULTADOS:** Os artigos analisados convergem em definições, técnica e seguimento sobre a cerclagem uterina. **DISCUSSÃO:** A cerclagem como uma intervenção que deve ser indicada considerando cautelosamente o histórico gestacional e obstétrico atual e progresso da paciente, fazendo-se necessária uma avaliação cautelosa para indicação do procedimento. As indicações de cerclagem incluem fatores como história de insuficiência cervical, exame físico e achados ultrassonográficos associados ao histórico de parto prematuro. **CONCLUSÃO:** Evidencia-se a relevância do procedimento de cerclagem uterina para a prevenção de partos prematuros, em mulheres que apresentam complicações durante a gestação, como a insuficiência cervical, que se configura por dilatação e encurtamento do colo do útero. Percebe-se a escassez de pesquisas sobre este tema. Havendo assim uma necessidade de novos estudos.

PALAVRAS-CHAVE: Gestação; Cerclagem uterina; Parto prematuro; Procedimento cirúrgico; Tratamento.

ABSTRACT

INTRODUCTION: Uterine cerclage consists of a surgical procedure where a suture is made in the cervix preventing this cavity from being opened before the appropriate time, such a technique can be performed by two ways, being the transvaginal or abdominal, allowing the



follow-up of pregnancy for a longer period and reducing the risks of premature births. The objectives of the selected research, seeks to evaluate and expand knowledge about the results of uterine cerclage and interventions to prevent premature births. **METHODOLOGY:** This is an integrative literature review, with a qualitative approach, carried out between June and July 2023, in which readings and interpretation of readings were carried out with active methodology. As inclusion criteria: works published between 2018 and 2023, free and open access, full texts, articles in Portuguese and English. With search of studies through the descriptors in health sciences (DeCS): "Cerclage" "Prematurity" and "Uterus". They were crossed through the Boolean operator "AND" for simultaneous search of the subjects. The sample consisted of 03 articles after thorough critical reading of titles and abstracts. **RESULTS:** The articles analyzed converge in definitions, technique and follow-up on uterine cerclage. **DISCUSSION:** Cerclage as an intervention that should be indicated by carefully considering the patient's current and previous gestational and obstetric history, making a cautious evaluation necessary to indicate the procedure. Indications for cerclage include factors such as history of cervical insufficiency, physical examination and ultrasonographic findings associated with a history of preterm birth. **CONCLUSION:** The relevance of the uterine cerclage procedure for the prevention of premature births is evident in women who present complications during pregnancy, such as cervical insufficiency, which is configured by dilation and shortening of the cervix. It is perceived the scarcity of research on this topic. Thus there is a need for new studies.

KEYWORDS: Pregnancy; Uterine cerclage; Premature birth; Surgical procedure; Treatment.

1. INTRODUÇÃO

Por diversos motivos, milhares de mulheres apresentam complicações durante a gestação, dentre elas, destaca-se a insuficiência cervical, que configura-se por dilatação e encurtamento do colo do útero, ocorrendo mais frequentemente antes das 37 semanas gestacionais, o que poderá ocasionar em ruptura da placenta, aborto espontâneo ou nascimento prematuro (BORTOLETTO et al, 2021).

Tal fato ocorre em decorrência de um “defeito” no colo do útero que pode ser tanto estrutural quanto funcional, o que faz com que a mulher não consiga sustentar a gravidez até o período ideal. Diante disso, infere-se que o parto prematuro é uma das principais causas de mortalidade neonatal, portanto com intuito de reduzir tais riscos existem estratégias para que a gravidez consiga ser prolongada ao máximo possível, como é o caso do procedimento conhecido como cerclagem uterina (BORTOLETTO *et al*, 2021).

A mesma consiste em um procedimento cirúrgico onde realiza-se uma sutura no colo do útero impedindo que essa cavidade seja aberta antes do tempo adequado, tal técnica pode ser realizada por duas vias, sendo elas a transvaginal ou abdominal, possibilitando o seguimento da gravidez por um período mais prolongado e reduzindo os riscos de partos prematuros. A cerclagem cervical é uma intervenção reconhecida no manejo de mulheres em risco de parto



premature e perda no meio do trimestre. O mecanismo de ação da cerclagem não é claro e a técnica foi pouco pesquisada. (BORTOLETTO *et al*, 2021., STIRRAT *et al* 2023).

A cerclagem uterina poderá ser realizada em três circunstâncias, a primeira chamada de cerclagem profilática que ocorre entre as 12 e 16 semanas gestacionais, e é realizada em gestantes com insuficiência istimocervical, definida por sua história clínica. A segunda situação, é chamada de cerclagem terapêutica ou de urgência, realizada em gestantes assintomáticas mas que apresentam alto risco de incompetência istimocervical, podendo ser realizada entre as 16 e 24 semanas de gestação, e por último a cerclagem de emergência, onde realiza-se o procedimento em gestantes que apresentam dilatação cervical ou visualização de membranas (CHUN *et al*, 2018).

A cerclagem de emergência possui efeito mais reduzido no que se refere a retardar o nascimento prematuro, já a cerclagem eletiva possui resultados mais satisfatórios, no entanto apesar de realizada tal intervenção, as gestantes continuam apresentando risco de partos pré-termo, necessitando de repouso no leito e restrição de atividades físicas (UZUN CILINGER *et al*, 2019).

Os objetivos das pesquisas selecionadas, busca avaliar e ampliar conhecimentos sobre os resultados da cerclagem uterina e das intervenções para evitar partos prematuros.

2. METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura, do tipo integrativo qualitativo no qual foram realizadas leituras e interpretação de leituras com metodologia ativa, que foi realizado entre junho e julho de 2023. De acordo com Souza, Silva e Carvalho (2010), a revisão integrativa é um instrumento da prática baseada em evidências, bem como um tipo de método que auxilia na produção de informações e na aplicação dos resultados obtidos.

O método de estudo abordado nesse trabalho apresenta informações sobre um tema específico, visto que tem a finalidade de reconhecer, avaliar e produzir resultados de estudos. Esse método consiste em seis fases para a preparação da revisão, são elas: criação da pergunta que irá nortear o trabalho; busca de dados; coleta de dados; análise dos conteúdos selecionados; discussão dos resultados; apresentação da revisão (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

Assim, para o melhor direcionamento deste estudo, foi estabelecida a seguinte pergunta norteadora: “O que a literatura descreve sobre o procedimento de cerclagem uterina”. Para que



a mesma fosse respondida foram usados como critérios de inclusão: trabalhos publicados entre 2018 e 2023, de acesso livre e gratuito, textos completos, artigos em idioma português e inglês. O método de busca foi realizado através dos descritores em ciências da saúde (DeCS): “Cerclagem” “Prematuridade” e “Útero”. Foram cruzados através do operador booleano “AND” para busca simultânea dos assuntos.

Quanto aos critérios para a exclusão foram considerados artigos duplicados, e indisponíveis na íntegra. A busca dos artigos foi realizada através da plataforma Biblioteca Virtual em Saúde - BVS. Através do levantamento nas bases de dados foi encontrado um total de 35 artigos. Após a aplicação dos filtros, 27 artigos foram eliminados por não disponibilizarem do texto completo e por não está dentro dos anos estimados. A partir disso, 08 artigos foram selecionados para a leitura e análise crítica. Após a leitura crítica dos artigos, 05 foram eliminados por não corresponderem à temática proposta. Diante disso, 04 artigos foram incluídos no estudo.

3. RESULTADOS

Quadro 1 - Publicações avaliadas através de título/autor/ano da publicação, objetivo, conclusão e periódico.

Para construção do estudo foram utilizados na busca dos artigos três descritores, “Cerclagem”, “Prematuridade” e “Útero”, através dos descritores em ciência da saúde (DeCS).

Referente aos critérios de inclusão foram selecionados artigos publicados entre os anos de 2018 e 2023, gratuitos, com livre acesso, textos completos e nos idiomas português e inglês.

As publicações dos artigos foram encontradas no Journal PLOS ONE, Journal Gynecol Obstet Hum Reprod, J Matern Fetal Neonatal Med, American Journal of Obstetrics e Gynecology e no período Femina. Observou-se assim, que os estudos foram achados em diferentes periódicos, abrangendo públicos nacionais e internacionais. Dos atores citados não houve prevalência de nomes nos estudos. Não tendo autores em comum em nenhum dos artigos.

Ao analisar os objetivos das pesquisas selecionadas, pode-se perceber que se busca avaliar e ampliar conhecimentos sobre os resultados da cerclagem uterina e das intervenções para evitar partos prematuros.

Em síntese as conclusões dos estudos evidenciam que se faz necessário maiores pesquisas e conteúdos sobre a temática, para melhor entendimento e eficácia do procedimento.



Ademais, os pacientes a serem submetidos a tal, necessitam também de análises mais minuciosas.

Continua...

	Título/Autor/Ano de publicação	Objetivo	Conclusão	Periódico
1	Effects of emergency cerclage on the neonatal outcomes of preterm twin pregnancies compared to preterm singleton pregnancies: A neonatal focus / CHUN et al / 2018.	Avaliar a eficácia e a segurança da cerclagem de emergência (CE) em gêmeos prematuros, comparando os resultados neonatais de gêmeos prematuros com os de fetos únicos prematuros.	Em comparação com a CE em gestações únicas, a CE em gestações gemelares resultou em taxa de mortalidade mais alta para bebês prematuros. A CE pode ser considerada um procedimento de resgate para gestações gemelares seletivas com insuficiência cervical.	<u>Journal PLOS ONE</u>
2	Does emergency cerclage really works in patients with advanced cervical dilatation / UZUN CILINGIR et al / 2019.	Avaliar a eficácia da cerclagem de emergência em pacientes com dilatação cervical avançada e membranas prolapsadas.	A cerclagem cervical de emergência não é uma opção racional para pacientes com dilatação cervical avançada (>4cm) juntamente de membranas salientes no início do segundo trimestre devido ao curto tempo de prolongamento e alta taxa de complicações.	<u>J Gynecol Obstet Hum Reprod</u>

Continua...

	Título/Autor/Ano de publicação	Objetivo	Conclusão	Periódico
3	Parto pré-termo espontâneo sem rotura de membranas: intervenções para evitar o parto pré-termo. / BORTOLETTO et al / 2021.	Analisar intervenções para evitar o parto pré-termo.	É provável que em um prazo curto já se tenha melhores evidências da indicação das populações que se beneficiam de cada um dos tratamentos e de terapêuticas combinadas para a redução da prematuridade, melhorando nosso arsenal para reduzir o fardo de um nascimento prematuro.	<u>Femina</u>



4	Técnica de cerclagem cervical: o que os especialistas realmente conseguem? /STIRRAT et al, 2023	Este estudo teve como objetivo avaliar a técnica de cerclagem entre obstetras experientes, utilizando um simulador de cerclagem previamente desenvolvido e avaliado.	Este estudo avaliou a técnica de cerclagem de obstetras experientes usando simuladores e imagens de tomografia computadorizada e demonstrou ampla variação na técnica; isso pode afetar a eficácia do procedimento. Trabalhos futuros devem estabelecer técnica ideal e consenso para treinamento e prática clínica.	<u>American Journal of Obstetrics e Gynecology</u>
---	---	--	--	--

Fonte: Elaborada pelo Autor.

4. DISCUSSÃO

Após a leitura imersiva dos artigos, foi possível identificar convergências e divergências dos autores dos estudos sobre os benefícios, riscos e indicação do procedimento de cerclagem uterina.

Bortoletto *et al* (2021), aborda em seu estudo indicação de intervenções para prevenção de parto pré-termo, trazendo especificamente três métodos, sendo estes: cerclagem uterina, uso da progesterona e a utilização do pessário. O estudo explica a cerclagem como método que impede a abertura do colo uterino através da fixação cirúrgica de fio não absorvível, ao redor da cérvix, até o termo. Após estudo de revisão, o autor afirma que a cerclagem pode ser indicada em casos de gestações únicas, com antecedente de prematuridade, somado a ultrassom transvaginal demonstrando encurtamento do colo, bem como em casos de antecedentes de aborto tardio ou perda de segundo trimestre. O autor ainda afirma que a cerclagem não se comprovou benéfica em gestações gemelares sem colo curto, podendo aumentar o risco de parto pré-termo.

Para STIRRAT *et al* (2023), a cerclagem cervical é uma intervenção reconhecida no manejo de mulheres em risco de parto prematuro e perda no meio do trimestre. O mecanismo de ação da cerclagem não é claro e a técnica foi pouco pesquisada.

No estudo de CHUN *et al* (2018), são discutidos os efeitos da cerclagem de emergência nas gestações gemelares prematuras em comparação com gestação prematura de feto único. Afirma-se no estudo que em comparação a cerclagem de emergência em gestação única, a cerclagem de emergência em gestação gemelar possui uma taxa de mortalidade mis alta em



recém-nascidos prematuros. Este dado corrobora com o estudo de Borletto *et al* (2021), o qual afirma que a cerclagem de emergência apresenta maiores riscos associados, além de aumentar os riscos de parto prematuro em gestações gemelares. Por fim, no que se diz respeito a cerclagem emergencial, há uma escassez de estudos que confirmem claramente seus benefícios.

Em contrapartida, Borletto *et al* (2021) traz um dado em seu artigo de uma metanálise realizada em 2019 no qual compara-se a cerclagem de gestações gemelares de alto risco para prematuridade (597 gestações) com a não cerclagem (526 controle). Identificou-se um aumento de 3,89 semanas de gestação no grupo com cerclagem e redução no número de partos prematuros em comparação ao grupo controle.

No que diz respeito a efetividade da cerclagem de emergência em pacientes com dilatação cervical avançada e prolapso de membrana, Cilingir *et al* (2019), concluiu que o procedimento não é uma conduta racional devido ao curto período de tempo de prolongamento do parto e a alta taxa de complicações. Isso é evidenciado em seu artigo, após analisar gestantes que apresentavam dilatação cervical maior ou igual a quatro centímetros, com membrana saliente. Para a pesquisa, as gestantes foram divididas em dois grupos, sendo o grupo I composto pelas pacientes que realizaram procedimento de cerclagem de emergência, e o grupo II, composto pelas pacientes que negaram a operação e optaram por conduta expectante.

Como resultado, a pesquisa de Clinger *et al* (2019) mostra que das gestantes do grupo I, 33,3% tiveram parto dentro de uma semana após a internação e 22,2% desenvolveram corioaminionite, que requereu internação prolongada. Já no grupo II, 83,3% das gestantes tiveram parto dentro de 48 horas após a admissão, porém, não houve nenhum caso de corioaminionite.

Neste interim, infere-se que os autores abordam a cerclagem como uma intervenção que deve ser indicada considerando cautelosamente o histórico gestacional e obstétrico atual e progresso da paciente, fazendo-se necessária uma avaliação cautelosa para indicação do procedimento. Contudo, observa-se a necessidade do desenvolvimento de estudos sobre a temática abordada.

5. CONCLUSÃO

Esta pesquisa buscou descrever a relevância do procedimento de cerclagem uterina para a prevenção de partos prematuros. A mesma, traz o levantamento de artigos que abordam



milhares de casos de mulheres que apresentam complicações durante a gestação, dentre elas, destaca-se a insuficiência cervical, que configura-se por dilatação e encurtamento do colo do útero. Percebeu-se que a temática é pouco abordada, havendo uma dificuldade na busca dos artigos, pois muitos fugiam da proposta sugerida. Os autores desta pesquisa concluíram que a cerclagem deve ser indicada com bastante cautela, analisando o histórico de cada gestante, pois foi visto o alto índice de corioamnionite além de nem sempre ter a certeza de um parto a termo. Desta forma, percebe-se a escassez de pesquisas sobre este tema. Havendo assim uma necessidade de novos estudos.

REFERÊNCIAS

BORTOLETTO, T. G. et al. Parto pré-termo espontâneo sem rotura de membranas: intervenções para evitar o parto pré-termo. **Femina**, São Paulo, v. 49, n.7, p. 433–438, 2021. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1290593>>. Acesso em: 16 jun. 2023.

CHUN, S. H. et al. Effects of emergency cerclage on the neonatal outcomes of preterm twin pregnancies compared to preterm singleton pregnancies: A neonatal focus. **PLoS One**, Online, v. 13, n. 11, 2018. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6258419/>>. Acesso em: 17 jun. 2023.

CILINGIR, I. U. et al. Does emergency cerclage really works in patients with advanced cervical dilatation?. **Journal of Gynecology Obstetrics and Human Reproduction**. 2019, v. 48, n. 6, p. 387–390, 2021. Disponível em: <<https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S2468784718304781?via%3Dihub>>. Acesso em: 16 jun. 2023

COSTA, M. M. F. et al. Emergency cerclage: gestational and neonatal outcomes. **Revista da Associação Médica Brasileira**, v. 65, n. 5, p. 598–602, 2019. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ramb/a/Zm8sdprbmpRdnkbKHVGswXh/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 17 jun. 2023.

PILIO, T. P. S et al. Cerclagem uterina: técnica, eficácia, indicações - Revisão narrativa. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v.4, n.2, p.4647–4660, abril, 2021. Disponível em: <<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/25664/20405>>. Acesso em: 15 jun. 2023

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que fazer. **Einstein**, São Paulo, v.8, n. 1, p. 102-106, 2010. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/eins/a/ZQTBkVJZqcWrTT34cXLjtBx/?lang=en>>. Acesso em: 12 jun. 2023.

STIRRAT et al., Técnica de cerclagem cervical: o que os especialistas realmente conseguem? **American Journal of Obstetrics e Gynecology**, 2023. Acesso: 28 jul 2023